

## **A sintaxe de Libras: estudo experimental**

Isaac Gomes M. de Souza & Cilene Rodrigues (PUC-Rio)

Pouco se conhece sobre a estrutura sintática de estruturas coordenadas em Libras. Nosso objetivo é fazer um estudo do comportamento sintático e semântico dessas estruturas em comparação com outras línguas de sinais e orais. Para tal, faremos uso de metodologia experimental, com base na psicolinguística, para obtenção de dados empíricos.

Em ASL - *American Sign Language*, a coordenação pode ser realizada por COORD-L ou COORD-shift. O primeiro consiste em pontuar sucessivamente cada elemento coordenado nos dedos da mão passiva. A COORD-shift incide no deslocamento ligeiro da direcionalidade do corpo, incluindo cabeça, tronco e olhos, distribuindo em pontos distintos do espaço os termos coordenados. Há, também, línguas de sinais, como a HKSL - *Hong Kong Sign Language*, que adotam sinais manuais para elementos coordenadores. Libras parece não especificar nenhum item lexical ou funcional para coordenação. No concerne a estrutura sintática, há pesquisas que indicam possível violação de CSC (*Coordinate Structure Constraint* – *Restrição de estrutura coordenada*, entendida como sendo universal) em ASL e HKSL. Restrições dessa natureza serão verificadas em Libras *vis-à-viz* estudo comparativo, procurando compreender melhor as características sintáticas e semântica dessas estruturas.

Uma vez que a amostra de nativos em Libras, surdos filhos de pais surdos (SFPS), é restrita. Nossa pesquisa iniciou-se com um teste independente de julgamento de gramaticalidade para averiguar se é possível ampliar a amostra, incluindo também surdos filhos de pais não-surdos (SFPnS). Nesse teste, consideramos questões de concordância verbal (reversa e regular). 32 sentenças-alvo e 32 distratoras, apresentadas em vídeos gravados por um nativo e exibidas aleatoriamente, foram julgadas usando escala de 1 a 5. Vinte SFPS e vinte SFPnS participaram do experimento. Nessa apresentação, discutiremos os resultados.